

(Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

Nota de Abertura

A No dia 2 de fevereiro assinala-se o Dia Mundial das Zonas Húmidas e o Dia Nacional do Vigilante da Natureza. O Dia Mundial das Zonas Húmidas celebra a relevância destes ecossistemas essenciais à regulação hídrica, à biodiversidade e à mitigação das alterações climáticas. Assinada em 1971, a Convenção de Ramsar definiu critérios para proteger áreas de importância internacional, entre as quais se incluem 13 sítios Ramsar nos Açores, muitos deles correspondendo a geossítios, desde caldeiras e lagoas a zonas costeiras de elevada sensibilidade ecológica.

Nos Açores, a proteção das zonas húmidas e de outros espaços naturais resulta do trabalho articulado entre equipas especializadas, que asseguram o acompanhamento, a conservação e a gestão sustentável do território. Os Vigilantes da Natureza integram este esforço coletivo, contribuindo com ações de vigilância e monitorização de geossítios e áreas protegidas. O seu conhecimento do terreno reforça a capacidade de resposta e de prevenção, complementando o trabalho técnico e científico desenvolvido por outros profissionais e projetos em curso, assegurando a proteção dos valores naturais e um equilíbrio entre conservação e usufruto das áreas naturais.

Açores assinalam o Dia Mundial das Zonas Húmidas e destacam a importância da geoconservação

No dia 2 de fevereiro, a Direção Regional do Turismo promove a apresentação do novo traçado do percurso pedestre PRC05SMI – Serra Devassa, às 09:15, no Aqueduto do Muro do Carvão. A atividade, realizada em parceria com a Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática e o Geoparque Açores, destina-se a profissionais do turismo e destaca a importância das zonas húmidas e do turismo sustentável. Inscrições: acoresturismo@azores.gov.pt. ■

(GEO) Parcerias

IV ERITA - Encontro Regional de Informação Turística dos Açores

Entre os dias 23 e 26 de janeiro realizou-se o IV ERITA - Encontro Regional de Informação Turística dos Açores na ilha Terceira, promovido pela AGITA - Associação de Guias de Informação Turística dos Açores, uma iniciativa que visa promover a partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas entre os profissionais do setor do turismo, bem como aprofundar o conhecimento sobre o território. Esta associação, parceira do Geoparque Açores, representa cerca de setenta guias de turismo das nove ilhas, incluindo Guias Intérpretes Regionais, Guias de Parque Natural e Guias de Montanha.

O evento teve como parceiro oficial a empresa Way2Azo-



FRANCISCO CARREIRO ©

res e contou com o apoio do Açores Geoparque Mundial da UNESCO, da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e do Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos da Universidade dos Açores.

O Geoparque Açores dinamizou, na manhã do dia 25 de janei-

ro, uma Rota de Geossítios, com paragem nos geossítios da Alagoa da Fajãzinha e Biscoitos - Pico Matias Simão, permitindo aos participantes aprofundar o conhecimento sobre a geodiversidade da ilha Terceira através da geointerpretação da paisagem e refletir sobre a importância da valorização

e proteção do nosso património geológico e a sua relação com o património cultural.

O Geoparque Açores participou ainda na sessão pública subordinada ao tema “O Vulcanismo como identidade da ilha Terceira: Crises do Passado, Desafios do Presente”, realizada no auditório

Geoparque Açores apoiou a realização do IV ERITA, que decorreu na ilha Terceira

do Centro Interpretativo de Angra do Heroísmo. Esta sessão destacou o vulcanismo como elemento estruturante da paisagem, da história e da identidade cultural da ilha, reforçando o papel do conhecimento científico na promoção de um turismo informado, responsável e sustentável. ■

Biodiversidade no Geoparque

Criptoméria

A criptoméria (*Cryptomeria japonica*), também conhecida como cedro-japonês, é uma conífera da família Cupressaceae, originária do Japão. Trata-se de uma árvore perene que pode atingir os 70 m de altura e apresenta uma copa em forma de cone e folhas verde-escuras, em forma de agulha, com 1 a 2 cm de comprimento.

A floração ocorre entre janeiro e abril. As flores masculinas surgem agrupadas em estruturas globosas, que adquirem tonalidades alaranjadas à medida que amadurecem, enquanto as femininas

são solitárias e localizam-se geralmente nos ramos mais elevados. A frutificação ocorre entre agosto e setembro.

Introduzida nos Açores no século XIX, com fins ornamentais e para a produção de madeira, a criptoméria assumiu um papel central no processo de reflorestação do arquipélago, iniciado na segunda metade do século XX. Atualmente, representa cerca de 60% das áreas florestais destinadas à produção de madeira, estando presente nas nove ilhas, com maior expressão em São Miguel, Terceira e Faial.

A plantação mantém-se sobretudo orientada para a produção de madeira, sendo também utilizada na extração de óleos essenciais a partir das folhas e da casca. ■



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

(GEO) Cultura

Museu Municipal de Vila Franca do Campo

Terminamos, hoje, o periplo pelo património edificado de Vila Franca do Campo, apresentando o seu Museu Municipal, dedicado à arqueologia e etnografia regional. Este Museu encontra-se organizado em diferentes núcleos, com o edifício principal instalado no Solar Viscondes do Botelho, na rua com o mesmo nome. Corresponde a um edifício de meados do século XIX, de arquitetura romântica, com influências do século XX, destacan-

do-se pelo amplo torreão central, recuado, que funciona como mirante sobre o mar. A fachada apresenta cinco varandas no primeiro piso e, no rés-do-chão, três portas e duas janelas, todas emolduradas em pedra à vista - o basalto. Esta é a rocha vulcânica mais comum nos Açores e associa-se, regra geral, à atividade vulcânica efusiva, com emissão de escoadas lávicas de natureza basáltica. ■

DIA INTERNACIONAL DE MULHERES E MENINAS NA CIÊNCIA

11 de fevereiro



Geoparques do Mundo

Gunung Sewu

Geoparque Mundial da UNESCO

A geodiversidade do território é moldada pelos vulcões ativos Merapi e Lawu e por uma paisagem cárstica caracterizada por estruturas cónicas, dolinas, vales e praias de areia branca com recifes de corais. Destaca-se ainda o sistema hidrogeológico cárstico, com rios subterrâneos e centenas de grutas, algumas asso-

ciadas a práticas culturais e espirituais tradicionais, bem como a presença de vestígios de povoamentos pré-históricos. ■

Colaboraram: André Borralho, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes